

# reconquist@.pt

---

Oposição acusa maioria de estar refém do PS

## Maternidades dão à luz confronto político



Vitor Gabriel

Vitor Gabriel acusa a maioria na Câmara Municipal de Penamacor de ter voltado atrás no apoio a uma proposta de voto de protesto, apresentada pelos vereadores da oposição. Em causa está o encerramento de maternidades, que para o vereador da oposição “é uma decisão política sem qualquer justificação”.

Os vereadores eleitos pela Coligação “Todos por Penamacor”, que junta o PSD, CDS-PP e o Movimento Partido da Terra, acusam o executivo liderado por Domingos Torrão de estar refém do Partido Socialista, que apoiou a lista liderada pelo actual presidente nas últimas eleições autárquicas. Em causa está um **voto de protesto pelo encerramento de maternidades na região que os vereadores da oposição começaram por apresentar a 17 de Maio**, na reunião pública desse mês, e do qual “Reconquista” deu conta na sua edição de 26 de Maio último.

Vitor Gabriel lembra que o voto do protesto teve bom acolhimento por parte da maioria, mas que “por nessa reunião não se encontrar o vice-presidente, **Domingos Torrão terá sugerido que o assunto voltasse a ser analisado na reunião seguinte**”, de carácter privado, e que teve lugar a 7 de Junho. A proposta de adiamento foi aceite, lembra o vereador da oposição, “mas, infelizmente, o presidente adulterou a proposta que lhe enviei” incluindo esta na ordem de trabalhos como análise de um documento e não como votação de um voto de protesto, como desejavam os vereadores da coligação “Todos por Penamacor”. Vitor Gabriel lamenta ainda que na última reunião pública, realizada a 21 de Junho, a maioria tenha apresentado um documento alternativo, depois de ter apoiado a proposta da oposição, diz. O vereador da coligação acrescenta que com esta atitude, a maioria sobrepôs “os interesses do PS aos interesses da população do concelho”, optando por não assumir uma posição de confronto com o partido do Governo, que está a avançar com o processo de encerramento de maternidades.

O voto de protesto subscrito pelos vereadores Vitor Gabriel e Abel Martins refere que **a intenção de encerrar maternidades nos distritos de Castelo Branco ou da Guarda “é uma decisão política sem qualquer justificação” e “uma forte contrariedade” para um interior que luta contra o despovoamento.**

Em declarações ao “Reconquista”, Vitor Gabriel considera que “**estão em causa serviços fundamentais para a manutenção da qualidade de vida das populações**” e acrescenta que “**sejam muitos ou poucos os nascimentos, estes não deixam de ser serviços necessários e fundamentais**”. O vereador da oposição teme ainda uma fuga para Espanha, tal como já acontece com as grávidas de Elvas. “Provavelmente em algumas freguesias do concelho de Penamacor ou de Idanha-a-Nova será mais fácil a deslocação à vizinha Espanha do que a uma maternidade dos distritos de Castelo Branco ou da Guarda” diz o vereador. A Coligação “Todos Por Penamacor” não coloca de lado a hipótese de levar o assunto a outros órgãos políticos do concelho, como a Assembleia Municipal, onde também se encontra em minoria.

